

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA MUSICAL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Diogo Conrado Nunes – IF Sertão-PE¹Paula Julliana de Castro Silva - IF Sertão-PE²

Da margem ao centro: políticas educacionais e práticas pedagógicas musicais

RESUMO:

O presente resumo visa relatar a experiência vivida durante desdobramento de atividade proposta na disciplina Prática Pedagógica do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina. A disciplina em questão propõe compreender a educação musical como campo de conhecimento e atuação profissional conhecendo os teóricos da área, bem como sua legislação.

O professor responsável pela disciplina trouxe para sala de aula a discussão sobre o pedagogo Dalcroze e a sua metodologia, a qual fundamenta-se em três ferramentas básicas: a rítmica, o solfejo e a improvisação (MATEIRO; ILARI, 2012). A atividade proposta pretendia contemplar a experiência do movimento, os aspectos do treinamento auditivo e vocal e os aspectos de improvisação, a fim de proporcionar os pensamentos musicais próprios.

Buscando envolver os alunos numa vivência dos princípios pedagógicos musicais de Dalcroze, o professor propôs que a turma adaptasse histórias infantis à metodologia estudada. A atividade tinha como objetivo contar para as crianças, histórias em que os personagens ganham motivos musicais.

A arte de contar histórias é uma das mais diversas práticas culturais realizadas pelo ser humano, segundo Mateus et. al (2013) está presente na história desde o surgimento do homem O conto é uma das maneiras mais significativas que a humanidade encontrou para expressar experiências que nas narrativas realistas, por ventura, não ocorrem. Segundo Tahan (1961)

[...] até os nossos dias, todos os povos civilizados ou não, tem usado a história como veículo de verdades eternas, como meio de conservação de suas tradições, ou da difusão de idéias novas (TAHAN, 1961, p.24).

De acordo com Souza e Bernardino (2011) ao passar do tempo, o homem foi descobrindo que ao utilizar a contação de história, conseguia tanto entreter os ouvintes, quanto tornar-se o centro da atenção.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – campus Petrolina. Email: cdiogonunes@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Música pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – campus Petrolina. Email: paulajulliana06@gmail.com

Um dos exemplos mais comuns de contação de história, são os contos de fada. Mateus et. al (2013), dizem que a partir dos contos de fadas é possível envolver a criança em algum dilema social de forma breve e simples, possibilitando com que a mesma compreenda o problema proposto de forma mais eficiente.

Os principais autores de contos de fadas são os alemães, Jacob Grimm e Wilhelm Grimm. Segundo Bettelheim (2002), os efeitos benéficos desses contos só começam a surgir na criança a partir dos 4 anos. Com o passar do tempo, a contação de história tem cada vez mais ocupado espaço como uma prática pedagógica dentro das escolas de ensino básico.

O conto de fadas escolhido foi “Cachinhos dourados e os Três Ursos” devido a melhor adaptação da história aos instrumentos disponibilizados pelos integrantes do grupo. A etapa seguinte foi uma leitura minuciosa da história, buscando formas de adaptar os diálogos com a metodologia sugerida.

Tendo logrado êxito na execução de tal atividade tornou-se possível prosseguir para os próximos passos: o cenário e os figurinos. O público-alvo da proposta foi o ponto mais relevante para a escolha dos elementos que constituíram o figurino e o cenário. Outro ponto importante, foi a elaboração de um cenário condizente com o espaço disponibilizado pela instituição receptora da contação.

A escolha do repertório trouxe diversas discussões dentro do grupo, como: é necessário adaptar o repertório da apresentação ao estilo predominante na região? Cabe o uso de músicas de compositores consagrados de peças infantis como parte do acervo da apresentação? Tratando-se de contação de história, torna-se fundamental a utilização de repertórios que façam conexão com o conto original? Os questionamentos apontados acima foram norteadores para o desenvolvimento de um repertório mais apropriado às características do público-alvo. Os compositores que integraram o acervo são nacionalmente reconhecidos por suas peças que abordam temas infantis, sendo eles: Grandes Pequeninos e Turma do Tio Marcelo.

Para relacionar a contação de história à metodologia de Dalcroze, os diálogos presentes na história original foram transformados em melodias e sons, sendo eles reproduzidos pelos instrumentos utilizados durante a apresentação. Para criar uma conexão entre os diálogos falados e tocados, foi pensado em um tapete mágico que, ao subir, “roubava” a capacidade de falar dos atores, tornando o único meio possível de continuação do diálogo, a utilização dos instrumentos musicais. Os instrumentos utilizados para a dramatização e efeitos sonoros, foram: escaleta, flauta doce, gaita, instrumentos percussivos (construídos a partir de materiais recicláveis), pandeiro, triângulo, violino, violão.

O lugar planejado para a apresentação foi um espaço cedido pela associação de moradores do povoado de Caboclo, município de Afrânio-PE, na programação da Festa do Tamarindo no ano de 2017. Tendo como nome “Instrumentos que Falam”, a peça foi apresentada para cerca de 50 crianças pertencentes às cidades circunvizinhas e do próprio do povoado.



I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa

Margens em Desvios: Sistemas Políticos e Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

Logo de início, as crianças expressaram espanto ao presenciar a execução de instrumentos incomuns à sua cultura. Diante disso, sempre que surgia um instrumento novo na dramatização, os atores falavam os nomes dos instrumentos disfarçadamente dentro de uma conversa.

Para promover uma maior interação da plateia com os atores, os diálogos realizados buscavam tornar as crianças participantes diretos da conversa. Durante a apresentação foi exibida à plateia uma caixa que continha uma surpresa. Para que houvesse abertura dessa caixa, foi proposto pelos contadores que as crianças reproduzissem células rítmicas envolvendo movimentos corporais baseado nas metodologias de Dalcroze. Após a abertura da caixa, o tapete se tornou o centro da história. Os contadores, se utilizaram do tapete “mágico” para contar a narrativa da “Cachinhos Dourados e os Três Ursos”, mas de uma forma alternativa. Todos os personagens do conto de fadas tiveram suas vozes substituídas por algum instrumento, permitindo, dessa forma, que o público utilizasse sua própria imaginação para interpretação da história.

Por fim, a experiência relatada permitiu aos participantes estabelecerem contato com a comunidade externa proporcionando um espaço para atribuir significados aos conhecimentos adquiridos na disciplina de prática pedagógica do curso de Licenciatura em Música. Esta proposta propiciou um espaço de aprendizagem musical, levando a academia, com seus conhecimentos específicos da linguagem musical e os instrumentos atípicos, à comunidade local. Deste modo, contribuindo para uma formação inicial mais integral, como afirma Del-Ben (2003), uma formação que contemple uma “tomada de decisões, escolhas, reflexividade, construção da identidade do professor, da sua trajetória profissional” (DEL-BEN, 2003, p.32).

PALAVRAS - CHAVE:

Contação de histórias; Ferramenta pedagógica; Educação musical.



I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa
Margens em Desvios: Sistemas Políticos e
Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

DEL BEN, Luciana. *Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música*. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: **Ibplex**, 2012. 352p. (Série Educação Musical)

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; et al. *A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil*. *Pedagogias em ação*. V.9, n.2, 2013.

TAHAN, Malba. *A arte de ler e contar histórias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. *A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental*. *Educe*, v. 6, n. 12 jul/dez, 2011, p. 235-249.